



FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**Lazer Itinerante: da co-gestão à auto-gestão em
ações comunitárias de lazer**

Dr^a Sílvia Cristina Franco Amaral
Líder do Grupo de Pesquisa “Políticas Públicas para a Educação Física, Esporte e Lazer”
Faculdade de Educação Física - UNICAMP

Campinas, maio de 2007.

Demais integrantes do grupo de pesquisa:

Membros externos à UNICAMP:

Juliana Pedreschi Rodrigues - Doutoranda em Educação - USP
Carlos Rafael Evangelista - Especialista em Lazer pelo SENAC/SP.
Carolina Gontijo Lopes - Bacharel em Lazer - FEF/UNICAMP
Ana Paula Cunha Pereira – Mestre em Ciência da Motricidade Humana - Universidade Castelo Branco

Membros internos à UNICAMP:

Acadêmicos de pós-graduação:

Eduardo Tadeu Costa - Mestrando em Educação Física - FEF/UNICAMP - Diretor do Departamento de Lazer da Cidade de Santo André
Gisela Maria Brustolin - Mestranda em Educação Física - FEF/UNICAMP
Paulo Cezar Junior - Mestrando em Educação Física - FEF/UNICAMP

Acadêmicos de graduação:

Mateus Fabrício Pallone Manzini
Gustavo Nogueira de Paula
Renato Schiavenato de Oliveira
Ana Cristina Cezar Vilhena
Rafael Stein Pizani

ÍNDICE

Resumo	3
1. Apresentação	3
2. Introdução	3
3. Objetivos	6
4. Metodologia	7
5. Estruturação e desenvolvimento	7
5.1. Estruturação	8
5.2. Desenvolvimento	9
8. Referências Bibliográficas	9

Resumo

Projeto de extensão vinculado aos saberes curriculares do lazer da Faculdade de Educação Física (FEF/UNICAMP). Tem por objetivo promover o diálogo entre os saberes curriculares nesta área e os saberes populares, bem como fomentar ações de co-gestão perspectivando a auto-gestão em comunidades interessadas do município de Campinas. Além disso, o projeto será sustentado pelos debates promovidos pelo Grupo de Estudo em Políticas Públicas de Educação Física, Esporte e Lazer e será foco da realização de duas pesquisas.

1. Apresentação

A Educação Física em seu currículo de graduação e em linha de pesquisa da pós-graduação vinculada a área Educação Física e Sociedade tem estudado o lazer em seus aspectos históricos, filosóficos, políticos e práticos. O objetivo é preparar os estudantes para atuar nessa área de maneira crítica, pautados numa base sólida, ampla e multidisciplinar. Pensando na possibilidade de fomentar um diálogo entre os saberes curriculares e os saberes populares é que elaboramos este projeto de extensão. Queremos levar aos diferentes bairros de Campinas/SP, uma grande diversidade de atividades lúdicas, esportivas, artísticas e apresentações, ao passo de também promover ações de lazer que tenham como mote a co-gestão e como horizonte a auto-gestão. Assim, entendemos que este projeto de extensão comunitária está ligado à área temática Cultura.

2. Introdução

O Lazer é um fenômeno moderno que, cada vez mais ganha espaço no âmbito social e acadêmico, respectivamente inserindo-se na vida das pessoas dentro das comunidades e nas discussões acerca de seus potenciais e reflexos no mundo em que vivemos.

José Magnani, antropólogo de formação nos deu valiosas pistas ao relatar que os moradores de bairros e baixa renda de São Paulo organizam suas atividades de lazer. Mas ele também nos faz pensar quando diz que embora o lazer se apresente como uma questão privilegiada na atual agenda de pesquisa, o mesmo não tem se observado ao tratar-se do tema no universo das intervenções. “Dentre todos os direitos sociais, o direito ao lazer talvez seja um dos que, frente a uma hierarquia de necessidades, receba menor atenção, por parte da população em geral, como elemento a ser conquistado” (COSTA, 2007, p.1).

O lazer não é uma manifestação que sempre existiu na história da humanidade. Não há como comparar os divertimentos, a própria organização dos tempos sociais e a sociedade produtiva da idade antiga e medieval com a do advento da modernidade. A era moderna conferiu ao lazer qualidades próprias. Este ficou circunscrito a tempo e espaço específicos.

Na modernidade, encontramos os sentidos e significados da separação entre tempo de trabalho e tempo livre de trabalho e, será neste último, que o lazer será organizado como uma atividade permitida, que visa educar, socializar e divertir. Também será nela que visualizaremos o desenvolvimento do capitalismo, da industrialização, da urbanização e da modernização das cidades. Hoje, todas estas características se acirram, complexificando as relações sociais. O ser humano, paulatinamente, foi se tornando um *homo urbanus*, desenvolvendo características como o individualismo, o sedentarismo e com isto, uma parca vida em coletividade. As decisões que eram comunitárias passaram a ser individuais ou determinadas por outrem. O ser humano parece cada vez menos livre, cada vez menos social. Desta forma, o lazer para além de uma manifestação que possibilitou, na modernidade, o controle dos tempos sociais, passou a se configurar também como uma possibilidade do exercício da liberdade e da educação para uma vida em coletividade (Amaral, 2007, p.3).

Amaral (2007) nos diz que o debate sobre o lazer e a intervenção não possuem características unânimes quanto a sua configuração conceitual e nem quanto a sua finalidade.

As discussões sobre lazer são sustentadas por categorias de análise como tempo, trabalho, atitude, práxis, cultura, educação, possibilidade de acesso, entre outras. Contudo, é possível afirmar que a categoria tempo é central a todas as análises realizadas sobre o lazer. Assim, há autores que entendem que o lazer ocorre num tempo livre, outros afirmam que este tempo é disponível ou conquistado, outros pensam que este tempo é livre de trabalho ou de não trabalho. Esses posicionamentos teóricos pautam-se em perspectivas filosóficas diferentes entre si. O lazer pode ser entendido como uma prática funcionalista ou como uma práxis que configura um processo, como experiência individual ou como um construto coletivo, como manifestação de uma sociedade ou como produto da indústria cultural. Esses diferentes conceitos sobre lazer têm sustentado a materialização das políticas públicas da área, às vezes como clara opção ideológica ou outras vezes, como uma apropriação irrefletida e que pode configurar um ecletismo desmesurado. Acreditamos que as políticas públicas de lazer devem configurar uma prática divergente da hegemônica. Assim, o lazer é entendido como uma práxis em que não há a predominância das práticas físico-esportivas e lúdicas, que são efetuadas no chamado *tempo livre*. Esse tempo livre não seria aquele livre da incidência de normas ou qualquer forma de persuasão, já que nenhum tempo está verdadeiramente livre das normas de conduta e valores de uma determinada sociedade. O tempo livre seria aquele que não é o de trabalho, sob os moldes da sociedade capitalista, ou seja, de emprego ou formas precárias de gerar renda. Fazemos isto para diferenciar o que hoje chamamos de trabalho do trabalho humanizado, pois este último circunscreve-se a toda ação humana de transformação da natureza para o bem viver humano. É possível entendê-lo como uma prática multifacetada, ou seja, que dialoga com várias áreas do conhecimento humano para determinar-se enquanto construto histórico (2007, p.4).

Tomando este conceitual como mote, estabelecemos para nós que a melhor forma de intervirmos seria a realização de ruas de lazer, na perspectiva da co-gestão tendo como meta a auto-gestão destas ações pela comunidade. Assim, o presente projeto tem como proposta a realização de Ruas de Lazer Comunitárias ou “Solidárias” (Oliveira, 2003), de caráter periódico, atendendo a diversas comunidades da cidade de Campinas/SP.

A Rua de Lazer se constitui por um “Evento de curta duração que, geralmente, varia de quatro a oito horas e constitui um espaço adaptado para a vivência de atividades relacionadas aos diferentes conteúdos deste fenômeno histórico chamado lazer” (MUNHOZ, 2004, p. 203). A Rua de Lazer reúne uma grande diversidade de atividades lúdicas, esportivas, artísticas e apresentações, podendo conter também serviços de utilidade pública.

No que diz respeito à intervenção, é importante que a diversidade que o lazer enquanto ação apresenta, com diferentes áreas de interesse integrando-o, seja respeitada, efetivando-se a inclusão de práticas variadas, estimulando a experimentação de diferentes alternativas por parte dos participantes, os quais possuam a oportunidade de optar por aquelas que mais lhes agradam. Porém, deve ser considerado que esta diversificação de conteúdos tem implicações diretas na operacionalização do evento, quanto à demanda de profissionais, distribuição das atividades no espaço, amplitude deste e materiais a serem utilizados.

A Rua de Lazer Comunitária ou “Solidária” (Oliveira, 2003), tem como principal diretriz a busca por um maior envolvimento das comunidades no processo de organização dos eventos, reconhecendo o usuário de programas sociais como cidadão e buscando a associação da cidadania à efetiva participação dos sujeitos nos processos de elaboração, implementação e condução de políticas.

A intenção é a de levar às comunidades escolhidas uma outra possibilidade de ação ligada ao lazer, comprometida com o bem-estar social e com a formação de um cidadão crítico, criativo e consciente, mediante a formação de lideranças mobilizadoras. O projeto possui o caráter primordial de proposta de ação, não se caracterizando, portanto, por uma imposição às comunidades, mas uma intervenção pautada numa relação coesa entre iniciativa e público participante, levando-se em conta, principalmente, os interesses e as aspirações dos integrantes da comunidade.

Outra intenção da iniciativa se caracteriza pela possível criação de estratégias de intervenção que tenham reflexos sociais significativos e permanentes na vida das pessoas, objetivando atuar, a partir da Rua de Lazer, de forma não-assistencialista e mais numa perspectiva de afirmação do lazer como direito social, conferindo significados à mesma de convivência, produção e transformação das manifestações culturais, objetivando a oferta contínua desta iniciativa, promovendo a conscientização da população a respeito de seus direitos, de modo a contribuir para o alcance de uma sociedade mais justa.

3. Objetivos

- Proporcionar aos alunos o diálogo entre os saberes curriculares e os saberes populares na área do lazer;
- Acessibilizar às comunidades práticas de lazer concebidas sob uma ótica crítica;
- Integração das comunidades com o meio universitário;

- Estimular o desenvolvimento da auto-gestão em ações de lazer nas comunidades selecionadas.

4. Metodologia

O desenvolvimento desse projeto se dará por meio de intervenções pontuais em comunidades previamente escolhidas, obedecendo as seguintes fases:

1. Contato com a comunidade e preparação da intervenção;
2. Realização da intervenção;
3. Avaliação a intervenção com todos os envolvidos e as principais lideranças comunitárias para incentivá-los a tornar esta uma prática habitual.

Atividades e serviços constituintes das Ruas de Lazer

As Ruas de Lazer contarão com atividades de recreação variadas, apresentações artísticas, oficinas e serviços de utilidade pública.

A definição dos elementos presentes nos eventos será realizada junto às comunidades participantes, de acordo com suas necessidades e aspirações.

Por se tratar de uma ação que visa também o desenvolvimento econômico das localidades escolhidas, será feita a proposta de participação no evento dos comerciantes locais, com possível venda de produtos e serviços, alimentação e possível contribuição dos mesmos na disponibilização de brindes a serem sorteados entre os participantes.

5. Estruturação e Desenvolvimento

O projeto consiste na realização de Ruas de Lazer Comunitárias, de caráter periódico, percorrendo comunidades da cidade de Campinas/SP. A definição das comunidades a serem atendidas será feita a partir de um mapeamento dos bairros interessados e com a realização de visitas às referidas localidades.

Os eventos propriamente ditos serão realizados, preferencialmente aos finais-de-semana, sugerindo-se às comunidades o horário entre 9 e 13h. Todas as escolhas, tanto do dia a ser realizado o evento, quanto ao horário, às atividades integrantes, à participação

comunitária e à definição do espaço para o evento serão realizadas em conjunto com a comunidade envolvida na ação específica.

Para fins de organização, a Rua de Lazer será subdividida em setores, contando com, além do pessoal comprometido com a elaboração e organização geral da Rua de Lazer, a definição de comissões especiais de trabalho e de ações conjuntas entre os atores envolvidos na realização do projeto.

As comissões de trabalho se constituirão por duas pessoas cada, responsáveis por ações discutidas e determinadas pelo grupo responsável pelo projeto junto à comunidade envolvida. Uma comissão será organizada junto à comunidade, que definirá seus integrantes, a fim de dinamizar o contato com a comunidade específica, proporcionando uma ação mais coesa entre a iniciativa de realização do projeto e o público atendido.

5.1. Estruturação

Visualização das etapas necessárias à implementação do projeto.

Responsabilidade	Etapa
Coordenação do projeto + grupo de estudo e pesquisa + alunos + monitores + comunidade	- Determinação dos bairros para onde irá se deslocar o projeto durante o ano; - Determinação de estratégias necessárias para a realização das intervenções.
Comissão de Divulgação + comunidade	- Divulgação do projeto nos bairros selecionados.
Comissão de Integração com outros serviços da Universidade ou das comunidades interessadas.	- Realizar os contatos necessários e organizar a participação destas atividades nas intervenções.
Comissão de Coordenação das Atividades.	- Organizar e gerenciar o lazer itinerante (dinamizar todas as atividades previstas).
Comissão de Avaliação+ comunidade	- Elaborar instrumentos de avaliação direcionados aos participantes, às equipes de trabalho. Realizar a devida aplicação dos mesmos e sua respectiva análise

5.2. Desenvolvimento

A concretização do projeto lazer itinerante dependerá, além do pessoal comprometido com a organização, dos estagiários, monitores, de alguns itens materiais e serviços, os quais serão discriminados abaixo, junto à sua aplicabilidade.

Item	Aplicabilidade
Compra de cama elástica	Para as intervenções nos bairros
Compra de traves de futebol e basquete adaptados para o uso na rua	Para as intervenções nos bairros
Compra de barraca para fazer sombra	Para as intervenções nos bairros
Bolas, cordas, bastões, balões	Para as intervenções nos bairros
Cartazes / faixas / panfletos	Divulgação do lazer itinerante
Material de consumo	Para realizar das intervenções e do levantamento de dados

8. Referências bibliográficas

AMARAL, Sílvia Cristina Franco. *Intersetorialidade em políticas públicas de lazer*. Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Submetido, 2007.

COSTA, Eduardo Tadeu. *Lazer, políticas públicas e a rede de atuação matricial em Santo André*. Projeto de Mestrado. 2007.